



Unidade pastoral

N.º 229 - I Série - Solenidade da Epifania do Senhor - Ano C - 03 de Janeiro de 2016



Ano novo. Vida nova?

Os Magos do Oriente puseram-se a caminho. Mudaram de vida. Fizeram-se peregrinos. Seguiram os sinais. Procuraram. Foram. Perguntaram. Chegaram. E encontraram.

Não passemos por alto o caminho percorrido: sem coragem e determinação, não é possível chegar à meta. Sem decisão e paciência não é possível encontrar Cristo. Fazemos da nossa fé um produto de fácil consumo? Perdemos. Fazemos de Jesus um produto de fast-food? Perdemos. Queremos uma dieta espiritual sem custos? Perdemos.

Deserto. Peregrinação. Caminhada. Sede. Espera. Procura. - condições essenciais para se realizar o ENCONTRO.

Pe. Diamantino



4, segunda-feira depois da Epifania

1 Jo 3,22-4,6 | Sal 2 |
Mt 4,12-17.23-25

5, terça-feira depois da Epifania

1 Jo 4,7-10 | Sal 71 |
Mc 6,34-44

6, quarta-feira depois da Epifania

1 Jo 4,11-18 | Sal 71 |
Mc 6,45-52

7, quinta-feira depois da Epifania

1 Jo 4,19-5,4 | Sal 71 |
Lc 4,14-22a

8, sexta-feira depois da Epifania

1 Jo 5,5-13 | Sal 147 |
Lc 5,12-16

9, sábado depois da Epifania

1 Jo 5,14-21 | Sal 149 |
Jo 3,22-30

10, Domingo do Baptismo do Senhor - FESTA

Is 42,1-4.6-7 | Sal 28 |
Act 10,34-38
Lc 3, 15-16. 21-22 ou
Is 40,1-5.9-11 | Sal 103 |



Adoração dos Magos



A estrela e as Sagradas Escrituras foram as duas luzes que guiaram o caminho dos Magos, os quais são para nós modelos dos autênticos pesquisadores da verdade.

Bento XVI

Procurar a Luz e Guardar a Fé

Na festa da Epifania, em que recordamos a manifestação de Jesus à humanidade no rosto dum Menino, sentimos ao nosso lado os Magos como sábios companheiros de estrada. O seu exemplo ajuda-nos a levantar os olhos para a estrela e seguir os anseios grandes do nosso coração. Ensinam-nos a não nos contentarmos com uma vida medíocre, sem «grandes voos», mas a deixarmos sempre fascinar pelo que é bom, verdadeiro, belo... por Deus, que é tudo isso elevado ao máximo! E ensinam-nos a não nos deixarmos enganar pelas aparências, por aquilo que, aos olhos do mundo, é grande, sábio, poderoso. É preciso não se deter aí. É necessário guardar a fé. Neste tempo, isto é muito importante: guardar a fé. É preciso ir mais além, além da escuridão, além do fascínio das Sereias, além da mundanidade, além de muitas modernidades que existem hoje, ir rumo a Belém, onde, na simplicidade duma casa de periferia, entre uma mãe e um pai cheios de amor e de fé, brilha o Sol nascido do alto, o Rei do universo. Seguindo o exemplo dos Magos, com as nossas pequenas luzes, procuramos a Luz e guardamos a fé. Assim seja. *Homilia, 6.1.2014*



"MAGOS"

"Magos" é expressão que vem de Heródoto (420 A.C) referindo-se a todos quantos se interessavam por coisas do céu, hoje correntemente designados como astrónomos ou astrólogos. A tradição cristã designou-os de "Reis Magos". Um tratado atribuído a Beda, o Venerável (monge do Mosteiro de Jarrow, Inglaterra) intitulado *Excerpta et Collecranea* chama os Magos de Melquior, Gaspar e Baltazar.

Diz o texto: "Melquior um homem velho com cabelo brancos e longa barba...ofereceu ouro para o Senhor como a um rei.

O segundo, de nome Gaspar, jovem, de pele avermelhada, ...honrou-o como Deus com seu presente de incenso, oferenda digna da divindade.

O terceiro, de pele negra e barba cerrada, chamado Baltazar com o seu presente de mirra testemunhou o Filho do Homem que deveria morrer".

A catedral de Colónia contem aos que pretendem ser os restos mortais dos Magos; estes, diz-se, foram descobertos na Pérsia, conduzidos a Constantinopla pela imperatriz Santa Helena, transferidos para Milão no Século V e para Colónia em 1163.

